



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 7

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 7

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 7 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v.7) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-399-6 DOI 10.22533/at.ed.996191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Este é o sétimo volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. Uma obra composta de onze volumes que abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. A obra tem como característica principal a capacidade de reunir atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, observando a saúde em diversos aspectos e percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

No sétimo volume agregamos trabalhos desenvolvidos com a característica específica da educação. Recentemente desenvolvemos um projeto científico em Goiânia – GO conhecido como CoNMSaúde e nele criamos uma estrutura direcionada para o ensino em saúde. Tivemos um grande êxito, pois cada vez mais profissionais formados e alunos tem necessitado conhecer e praticar as estratégias ligadas ao ensino em saúde. Quando abordamos conteúdo teórico, esse deve ser muito bem fundamentado, com uso de trabalhos que já abordaram o assunto, todavia com um olhar crítico e inovador.

Para que os estudos em saúde se desenvolvam é preciso cada vez mais contextualizar seus aspectos no ensino, isso nos leva à novas metodologias, abordagens e estratégias que conduzam o acadêmico à um aprendizado mais específico e consistente.

Deste modo o sétimo volume apresenta conteúdo importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e principalmente da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“ACESSO E ADERÊNCIA INFANTO-JUVENIL”: PLANO DE INTERVENÇÃO PELA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE	
Cáio da Silva Dantas Ribeiro	
Clebiana Estela de Souza	
Anahi Bezerra de Carvalho	
Camilla Peixoto Santos Rodrigues	
Juliana de Barros Silva	
Talita Carina do Nascimento	
Rafaela Niels da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9961913061	
CAPÍTULO 2	11
ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Luiz Emanuel Campelo de Sousa	
Cesar Augusto Sadalla Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.9961913062	
CAPÍTULO 3	22
A CONSTRUÇÃO DA SEXUALIDADE E SUA IMPORTÂNCIA NO COMBATE A AIDS	
Thatiana Pereira Silva	
Henrique Abreu Megali	
Bruna Aparecida Magalhães	
Marina Torres de Oliveira	
Fernanda Cerqueira Moraes Bezerra	
Rayssa Caroline Ramos Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.9961913063	
CAPÍTULO 4	25
A EDUCAÇÃO FÍSICA E O JOGO COMO MEIO DE EDUCAÇÃO EM VALORES	
José Eugenio Rodríguez Fernández	
DOI 10.22533/at.ed.9961913064	
CAPÍTULO 5	30
A EFICÁCIA DO PROGRAMA ESTADUAL DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA EM PERNAMBUCO	
Rosali Maria Ferreira da Silva	
Soueury Marccone Soares Silva Filho	
Anne Caroline Dornelas Ramos	
Jean Batista de Sá	
Williana Tôrres Vilela	
Thâmara Carollyne de Luna Rocha	
Thiago Douberin da Silva	
Beatriz Gomes da Silva	
Arisa dos Santos Ferreira	
Pedro José Rolim Neto	
Veruska Mikaelly Paes Galindo	
José de Arimatea Rocha Filho	
DOI 10.22533/at.ed.9961913065	

CAPÍTULO 6 41

A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO BRASIL

Tania França
Soraya Belisario
Katia Medeiros
Janete Castro
Isabela Cardoso
Ana Claudia Garcia

DOI 10.22533/at.ed.9961913066

CAPÍTULO 7 53

CONFECÇÃO DE UM PAINEL EDUCATIVO SOBRE AUTOCUIDADO E HIGIENE PARA PACIENTES USUÁRIOS DE SONDA VESICAL DE DEMORA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabella Soares Pinheiro Pinto
Karolina Dessimoni Victória

DOI 10.22533/at.ed.9961913067

CAPÍTULO 8 55

CUIDADO Y COMUNICACIÓN A PACIENTES PEDIÁTRICOS: PROPUESTA DE UN MODELO DE ESCOLARIZACIÓN

Anderson Díaz Pérez
Wendy Acuña Perez
Arley Denisse Vega Ochoa
Zoraima Romero Oñate

DOI 10.22533/at.ed.9961913068

CAPÍTULO 9 68

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA GESTANTES, MÃES E CRIANÇAS À LUZ DA VISÃO DOS EXTENSIONISTAS

Eloisa Lorenzo de Azevedo Ghersel
Amanda Azevedo Ghersel
Noeme Coutinho Fernandes
Lorena Azevedo Ghersel
Herbert Ghersel

DOI 10.22533/at.ed.9961913069

CAPÍTULO 10 77

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FARMÁCIA CLÍNICA: UM RELATO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO NA GRADUAÇÃO

Ana Valeska Costa Vasconcelos
Alana Sales Cavalcante
Ianna Vasconcelos Feijão
Ingrid Freire Silva

DOI 10.22533/at.ed.99619130610

CAPÍTULO 11 83

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA VISÃO DE PESSOAS COM DIABETES: NOTA PRÉVIA

Prisciane Cardoso Silva
Aline Campelo Pintanel
Marina Soares Mota
Márcia Marcos de Lara
Suelen Gonçalves de Oliveira
Juliana Corrêa Lopresti
Rochele Maria Zugno
Caroline Bettanzos Amorim
Evelyn de Castro Roballo

DOI 10.22533/at.ed.99619130611

CAPÍTULO 12 96

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE O CUIDADO DA PESSOA COM LESÃO DE PELE

Carmen Lucia Mottin Duro
Dagmar Elaine Kaiser
Erica Rosalba Mallmann Duarte
Celita da Rosa Bonatto
Luciana Macedo Medeiros
Andiara Lima da Rosa
Amanda Teixeira da Rosa
Jaqueline Ribeiro dos Santos Machado
Luciana Barcellos Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.99619130612

CAPÍTULO 13 108

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: REPERCUSSÕES DA TELE-EDUCAÇÃO NO MATO GROSSO DO SUL

Deisy Adania Zanoni
Euder Alexandre Nunes
Michele Batiston Borsoi
Valéria Regina Feracini Duenhas Monreal

DOI 10.22533/at.ed.99619130613

CAPÍTULO 14 114

EDUCAÇÃO SOBRE ESTENOSES VALVARES

Caroline Link
Leandra Schneider
Ana Flávia Botelho
Ana Flávia de Souza Lino

DOI 10.22533/at.ed.99619130614

CAPÍTULO 15 119

EDUCATION AGAINST TOBACCO – UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (EAT/UFLA):
PREVENÇÃO DO TABAGISMO NA ADOLESCÊNCIA REALIZADA POR GRADUANDOS EM
MEDICINA

Daiana Carolina Godoy
Isabela Lima Cortez
Gabriela Campbell Rocha
Raquel Castro Ribeiro
Tatielle Pedrosa Novais
Rodrigo Adriano Paralovo
Vitor Luís Tenório Mati

DOI 10.22533/at.ed.99619130615

CAPÍTULO 16 133

ELABORAÇÃO DE MÍDIA REALISTA COMO ESTRATÉGIA DE DESIGN INSTRUCIONAL PARA
CURSO EAD AUTOINSTRUCIONAL

Paola Trindade Garcia
Ana Emilia Figueiredo de Oliveira
Lizandra Silva Sodré
Luan Passos Cardoso
Ludmila Gratz Melo
Stephanie Matos Silva
Regimarina Soares Reis
Karoline Corrêa Trindade

DOI 10.22533/at.ed.99619130616

CAPÍTULO 17 142

ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCÊNCIA: GRUPO OPERATIVO COMO FERRAMENTA
FACILITADORA DO PROCESSO

Vanessa Trindade Nogueira
Isabelle Rittes Nass
Anna Luiza Dotto
Fernanda Pires Jaeger

DOI 10.22533/at.ed.99619130617

CAPÍTULO 18 150

ESPORTES VOLTADOS A APRENDIZAGEM NA GESTÃO DE PESSOAS

Valmir Schork

DOI 10.22533/at.ed.99619130618

CAPÍTULO 19 155

GAMIFICATION NAS REDES SOCIAIS AJUDAM MULHERES A PREVENIR DOENÇAS

Ricardo Fontes Macedo
Liaria Nunes da Silva
Alan Malacarne
Washington Sales do Monte
Claudia Cardinale Nunes Menezes
Robelius De-Bortoli

DOI 10.22533/at.ed.99619130619

CAPÍTULO 20 165

GRUPO DE DANÇA FLOR DA IDADE: COMPARTILHANDO SABERES NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Camila Machado
Candida Fagundes
Dionatan Gonçalves
Walkiria Regert

DOI 10.22533/at.ed.99619130620

CAPÍTULO 21 171

IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: ABORDAGEM SOBRE ALIMENTAÇÃO, HIGIENE E CUIDADOS DA PELE

Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Antonia Adrielly Sousa Nogueira
Lorena Livia Nolêto
Amanda Karoliny Meneses Resende
Sabrina Maria Ribeiro Amorim
Fabrícia Araújo Prudêncio
Aziz Moises Alves da Costa
Teresa Amélia Carvalho de Oliveira
Camylla Layanny Soares Lima
Regilane Silva Barros
Vitor Kauê de Melo Alves
Victor Hugo Alves Mascarenhas

DOI 10.22533/at.ed.99619130621

CAPÍTULO 22 181

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA CUIDADOS COM OS PÉS DE PACIENTES DIABÉTICOS

Marisa da Conceição Sá de Carvalho
Alielson Araújo Nascimento
Leidiane Dos Santos
Ana Carla Pereira da Silva
Monica da Conceição
Mauricio José Conceição de Sá
Patrícia de Azevedo Lemos Cavalcanti
Rosimeire Bezerra Gomes

DOI 10.22533/at.ed.99619130622

CAPÍTULO 23 188

JOGO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO PEDAGÓGICA EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane Costa Reis da Silva
Gilberto Tadeu Reis da Silva
Claudia Geovana da Silva Pires
Deybson Borba de Almeida
Igor Ferreira Borba de Almeida
Giselle Alves da Silva Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.99619130623

CAPÍTULO 24 195

MATEMÁTICA E MÚSICA: UMA PARCERIA QUE PODE DAR CERTO

André Gustavo Oliveira da Silva
Karine de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.99619130624

CAPÍTULO 25	209
O CUIDADO À SAÚDE POR MEIO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	
Kiciosan da Silva Bernardi Galli	
Renata Mendonça Rodrigues	
Bernadette Kreutz Erdtmann	
Marta Kolhs	
Rita Maria Trindade Rebonatto Oltramari	
DOI 10.22533/at.ed.99619130625	
CAPÍTULO 26	221
O TRABALHO DO CUIDADOR FORMAL DE IDOSOS: ENTRE O PRESCRITO E O REAL	
Aline da Rocha Kallás Fernandes	
Meiriele Tavares Araujo	
Yasmim Oliveira de Windsor Silva	
DOI 10.22533/at.ed.99619130626	
CAPÍTULO 27	238
PAINÉIS DE INDICADORES: A EXPERIÊNCIA DE UMA COORDENAÇÃO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	
Caroline Dias Ferreira	
Rômulo Cristovão de Souza	
Rodrigo Gomes Barreira	
DOI 10.22533/at.ed.99619130627	
CAPÍTULO 28	244
PALESTRAS DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE CULTURA DE SEGURANÇA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Indira Silva dos Santos	
Joice Claret Neves	
Tamiris Moraes Siqueira	
Cleberon Moraes Caetano	
Gilsirene Scantelbury de Almeida	
Hadelândia Milon de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.99619130628	
CAPÍTULO 29	246
PAPEL DO ENSINO DE MEDICINA NA (DES)CONSTRUÇÃO DO APARATO MANICOMIAL	
Daniela Viecili Costa Masini	
Daniel Magalhães Goulart	
DOI 10.22533/at.ed.99619130629	

CAPÍTULO 30 259

PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES SOBRE DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA NUM CONTEXTO EDUCACIONAL

Melkyjanny Brasil Mendes Silva
Charlyan de Sousa Lima
Lucas Gabriel Pereira Viana
Dávila Joyce Cunha Silva
Valquiria Gomes Carneiro
Jose Ribamar Gomes Aguiar Junior
Jéssica Maria Linhares Chagas
Rosalina da Silva Nascimento
Franciane Silva Lima
Francilene Cardoso Almeida
Bruna dos Santos Carvalho Vieira

DOI 10.22533/at.ed.99619130630

CAPÍTULO 31 266

PESQUISA E INTERVENÇÃO NO CONTEXTO DA PREMATURIDADE: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Márcia Pinheiro Schaefer
Tagma Marina Schneider Donelli
Angela Helena Marin

DOI 10.22533/at.ed.99619130631

CAPÍTULO 32 279

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO AOS IDOSOS EM HONDURAS

Oscar Fidel Antunez Martínez
Daiane Porto Gautério Abreu
Marlene Teda Pelzer
Giovana Calcagno Gomes

DOI 10.22533/at.ed.99619130632

CAPÍTULO 33 288

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA E ATIVIDADE FÍSICA EM SAMAMBAIA, DISTRITO FEDERAL - BRASIL

Olga Maria Ramalho de Albuquerque
Carolina Castro Silvestre
Joseane Vasconcelos de Almeida
Bruno Cesar Goulart
Cecile Soriano Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.99619130633

CAPÍTULO 34 302

PRÁTICAS EDUCATIVAS DE EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UMA ENFERMARIA NEUROCIRÚRGICA

Lorena Cavalcante Lobo
Suellen Moura Rocha Ferezin
Andreza Marreira de Lima Pinto
Grety Price Vieira

DOI 10.22533/at.ed.99619130634

CAPÍTULO 35 304

RIR É O MELHOR REMÉDIO

Caroline Link
Leandra Schneider
Ana Flávia Botelho
Therency Kamila dos Santos
Fabiana Postiglione Mansani

DOI 10.22533/at.ed.99619130635

CAPÍTULO 36 311

SHOW AEDES: INFORMAR E AGIR NA PREVENÇÃO E COMBATE AOS FOCOS DO MOSQUITO TRANSMISSOR DA DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA EM SÃO FRANCISCO DO CONDE NA BAHIA

Emo Monteiro
Géssica dos Santos
Maiane Oliveira Silva Magalhães
William dos Santos Nascimento
Reinaldo Pereira de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.99619130636

CAPÍTULO 37 321

TRABALHANDO AS EMOÇÕES BÁSICAS COM CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS NO ABRIGO RAI DE LUZ NA CIDADE DE RIO GRANDE/RS

Alice Monte Negro de Paiva
Caroline Sebage Pereira
Paulla Hermann do Amaral
Isadora Deamici da Silveira
Letícia Ferreira Coutinho
Diênifer Kaus da Silveira
Marilene Zimmer

DOI 10.22533/at.ed.99619130637

CAPÍTULO 38 326

UMA LUTA ENTRE O BEM E O MAL: A EXPERIÊNCIA DA CRIANÇA COM DERMATITE ATÓPICA EXPRESSA POR MEIO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO

Fabiane de Amorim Almeida
Isabelline Freitas Dantas Paiva de Almeida
Circea Amália Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.99619130638

CAPÍTULO 39 339

VIVÊNCIAS DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM NEONATOLOGIA NO BLOCO OBSTÉTRICO DE UM HOSPITAL DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Danara Alves Otaviano
Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque
Antonia Rodrigues Santana
Layanne Maria Araújo Farias
James Banner de Vasconcelos Oliveira
Carina dos Santos Fernandes
Ana Roberta Araújo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.99619130639

CAPÍTULO 40	342
VIVENDO EM UM ABRIGO: AS SITUAÇÕES DE PERDA CONTADAS PELA CRIANÇA POR MEIO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO	
Fabiane de Amorim Almeida	
Deborah Ferreira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.99619130640	
CAPÍTULO 41	352
VOCÊ CONHECE O PROJETO DE PALHAÇOS?	
Caroline Link	
Ana Flávia Botelho	
Therency Kamila dos Santos	
Leandra Schneider	
Fabiana Postiglione Mansani	
DOI 10.22533/at.ed.99619130641	
SOBRE O ORGANIZADOR	359

PESQUISA E INTERVENÇÃO NO CONTEXTO DA PREMATURIDADE: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Márcia Pinheiro Schaefer

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Programa de Pós-Graduação em Psicologia
São Leopoldo – RS

Tagma Marina Schneider Donelli

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Programa de Pós-Graduação em Psicologia
São Leopoldo - RS

Angela Helena Marin

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Programa de Pós-Graduação em Psicologia
São Leopoldo - RS

RESUMO: Este trabalho baseou-se em uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, que objetivou descrever uma intervenção psicoterápica realizada em UTIN, com duplas mãe-bebê prematuro durante a internação, compreendendo sua repercussão na capacidade de mentalização materna e na interação mãe-bebê. Obtiveram-se os dados através da Ficha de Dados Sociodemográficos e Clínicos, Entrevista de História de Vida da Mãe, Filmagem de Interação Livre Mãe-Bebê, Entrevista de História da Internação e do registro das intervenções, que foram analisados qualitativamente através de quatro eixos

temáticos: a) *O ambiente das intervenções*; b) *O período inicial, de observação e interação mãe-bebê*; c) *O período final, de comunicação entre mãe e pesquisadora*; e d) *Percepções maternas sobre a intervenção*. Os resultados apontam que a intervenção gerou mudanças na capacidade de mentalização materna, repercutindo na interação mãe-bebê, sendo viável sua aplicação em UTIN. Reflete-se sobre vantagens, limitações metodológicas e desafios encontrados pela pesquisadora durante sua realização.

PALAVRAS-CHAVE: Intervenção; prematuridade; mentalização; interação mãe-bebê; método clínico-qualitativo

ABSTRACT: This study was based on a descriptive and exploratory qualitative research that aimed to describe a psychotherapeutic intervention performed at a NICU with premature mother-infant pairs during hospitalization, including its impacts on the maternal mentalizing capacity and mother-infant interaction. The data were obtained through the Socio-Demographic and Clinical data Sheet, History of Mother Life Interview, Free Interaction Mother-Baby Film, Hospitalization History Interview and record of the interventions that were analyzed qualitatively through four themes: a) *the environment of interventions*; b) *the initial period of observation and mother-infant interaction*; c) *the final period,*

communication between mother and researcher; and d) maternal perceptions of the intervention. The results showed that the intervention provided changes in maternal mentalizing capacity, affecting the mother-baby interaction, being feasible its application in NICU. It reflects on the advantages, methodological limitations and challenges encountered by the researcher during their realization.

KEYWORDS: Intervention; prematurity; mentalizing; mother-infant interaction; clinical-qualitative method.

1 | INTRODUÇÃO

O surgimento de modernas unidades de tratamento geradas pela evolução tecnológica da Neonatologia, observada após os anos 70, vem propiciando a diminuição dos índices de mortalidade de bebês prematuros. (PINTO et al., 2009; SILVA et al., 2011). Porém, esta nova realidade tem dificultado aos pais um contato afetivo inicial com seu bebê por perceberem a Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (UTIN) como um ambiente assustador, pouco acolhedor e repleto de aparelhos: tais emoções fazem os pais se sentirem excluídos e incapazes de cuidar da criança, delegando ao corpo clínico a produção de saber e poder. (COSTA; PADILHA, 2011).

Em estudo que analisou a instituição do saber em relação à presença da família na UTIN, viu-se que os pais, nesta realidade adversa, têm dificuldades em comunicar-se com a equipe técnica; esta é resistente quanto à presença de familiares na unidade e estabelece uma relação de disputa por espaço, poder sobre o corpo da criança e hegemonia médica (COSTA; PADILHA, 2011), ainda que o Ministério da Saúde brasileiro (2011) preconize em suas políticas de humanização, a necessidade do envolvimento materno nos cuidados com o bebê e a participação da família ampliada como apoio dos mesmos (pais e bebê) durante a internação. Uma inserção maior dos pais nos cuidados de sua criança passa, necessariamente, pela democratização destas relações e pelo fortalecimento da capacidade dos mesmos para analisarem, avaliarem e atuarem junto aos detentores das suas condições de vida e saúde. (COSTA; PADILHA, 2011; NOGUEIRA-MARTINS; BÓGUS, 2004).

Por outro lado, é neste contexto que se criará uma interação afetiva entre pais e neonato diferente daquela da gestação, que repercutirá na formação do psiquismo da criança, influenciando na formação da base de sua identidade. (AKHTAR, 2007; CYPRIANO; PINTO, 2011). Para que estas interações obtenham sucesso e se tornem, para a criança, um importante recurso emocional e cognitivo que lhe permitirá explorar diferentes ambientes sociais e físicos, deverá ocorrer: alto grau de sintonia pais-bebê, embora com comportamentos individuais interdependentes; envolvimento mútuo e disponibilidade para responder ao outro; e comunicações do parceiro adulto através de vocalizações, do olhar e de ações. (MCCOLLUM; REE; CHEN, 2000; ZUZARTE; CALHEIROS, 2010).

A partir das evidências de estudos sobre a forte ligação entre as experiências

afetivas dos primeiros anos de vida e distúrbios biopsicossociais (transtornos afetivos, ansiosos, estresse crônico e dificuldades psicossociais), o olhar para as interações iniciais e suas correlações com o psiquismo infantil levaram ao surgimento de intervenções precoces. Estas são importantes estratégias no tratamento destes transtornos, que podem ocorrer desde a gestação até os três anos da criança, intervindo antes mesmo do estabelecimento de patologias e atuando em um período de maior sensibilidade, cessando uma sequência de riscos mentais e sociais transgeracionalmente transmitidos. (FONAGY, 1998; LECANNELIER, 2006).

Objetivando tratar distúrbios das relações pais-filhos, tem-se a Psicoterapia Breve Pais-Bebê que, voltada à interação, um sistema complexo bidirecional constituído por dois parceiros ou dois fenômenos reagindo reciprocamente, que abrange o funcionamento parental, as contribuições do bebê e as do terapeuta. (WENDLAND, 2001). Mais recentemente (nos anos 90), a técnica psicoterápica pais-bebê *Watch, Wait and Wonder (W.W.W.)* propôs que a criança fosse tomada como guia dos pais na sessão, através de sua brincadeira espontânea, enquanto estes a observam e deixam-se conduzir na interação que se estabelece. (COHEN et al., 1999; COHEN; LOJKASEK; MUIR, 2006).

Esta, baseada na Teoria do Apego, divide-se em duas etapas: no primeiro a mãe (presença mais frequente), sentada ao chão, observa o brincar da criança, interage apenas quando a mesma tomar a iniciativa e assim, vai reconhecendo e aceitando o gesto espontâneo do bebê enquanto o terapeuta, menos interativo e também ao chão, reflete sobre o que presencia, suporta e valida a experiência materna; na segunda, mãe e terapeuta, junto à criança, conversam sobre a vivência emocional materna daquele momento, tornando a mãe mais conhecedora sobre seu bebê, mais receptiva e menos intrusiva. (COHEN et al., 2006). Assim, a *W.W.W.* objetiva melhorar a interação pais-bebê, favorecendo um apego seguro na criança; promover a capacidade parental para observar e refletir sobre o significado dos atos do bebê; fornecer à criança uma experiência de auto regulação das emoções; viabilizar à díade novas formas de interação, evitando a repetição transgeracional de padrões de apego inseguro; e ainda, melhorar a sensibilidade e a capacidade de mentalização parental. (FONAGY, 2000; NEWMAN; STEVENSON, 2008).

Ainda pouco explorada, a *W.W.W.* tem sido usada em contextos clínicos, sendo encontrados somente dois estudos que enfocaram distúrbios maternos específicos como depressão pós-parto e transtorno borderline. (CHEN; LEE, 2013; NEWMAN; STEVENSON, 2008). Desta forma, são vitais novas pesquisas em diferentes âmbitos, para explorar o alcance desta técnica, considerando os achados de um estudo com 60 díades atendidas para tratar distúrbios maternos pós-parto, que apontou que a observação direta da mãe sobre os atos do bebê possibilita ao terapeuta criar conexões entre a experiência materna e suas observações, aumentando a reciprocidade e a responsividade diádica. (PARIS; SPIELMAN; BOLTON, 2009).

Assim, entendendo que a interação pais-bebê é a primeira via para as relações de

apego da criança, e a necessidade de favorecer uma aproximação afetiva positiva entre pais e bebês prematuros através de intervenções precoces, este estudo propôs uma intervenção baseada nos princípios da *W.W.W.*, adaptada à UTIN, a fim de favorecer a interação mãe-bebê prematuro. Desta forma, objetivou-se descrever uma intervenção psicoterápica realizada com duplas mãe-bebê prematuro, durante a internação em UTIN, compreendendo sua repercussão na capacidade de mentalização materna e na interação mãe-bebê.

Para tanto, buscou-se responder as seguintes questões norteadoras: Como ocorre a aplicação da intervenção proposta em uma UTIN? Como a intervenção proposta repercute na capacidade de mentalização materna? Como a intervenção proposta repercute na interação mãe-bebê?

2 | MÉTODO

Desenvolveu-se um estudo qualitativo de intervenção, de caráter exploratório e descritivo, constituído por um estudo de casos múltiplos (GIL, 2010), composto de duas fases, antes e após a intervenção, feito em um hospital de Porto Alegre. Participaram duas díades mãe-bebê prematuro internado na UTIN, eleitas por conveniência e indicadas pelo corpo clínico.

A mãe deveria ser maior de 18 anos; estar de alta hospitalar e ter dificuldades para tocar ou se aproximar do bebê; manifestar irritabilidade ou choro frequente; ser autodeclarada não usuária de drogas; e não possuir transtornos psiquiátricos ou doença mental grave. Já o bebê teria que: ter nascido entre 32 a 36 semanas; não ser de gestação gemelar; estar na UTIN há pelo menos três dias; não estar em respirador artificial; e não ter sequelas neurológicas, más formações, síndromes ou diagnósticos indefinidos.

Optou-se pela abordagem qualitativa visto que se objetivou conhecer e explorar as repercussões da intervenção proposta nos complexos processos de formação da subjetividade através da interação mãe-bebê prematuro. Em última instância, e em consonância com os pressupostos desta metodologia, buscou-se compreender o significado individual da experiência emocional proposta às díades. (HOLANDA, 2006; TURATO, 2005).

Após as indicações, realizou-se o primeiro momento das díades com a pesquisadora, quando se apresentou o estudo, assinou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e preencheu-se junto à mãe, a Ficha de Dados Sociodemográficos e Clínicos para confirmar critérios de inclusão e dados sobre a família e a gestação. Em outro encontro realizado somente com a mãe, aplicou-se a Entrevista de História de Vida da Mãe, para conhecer as percepções maternas infantis e atuais; a seguir, realizou-se junto ao bebê, a Filmagem de Interação Livre Mãe-Bebê, para análise da interação comportamental e afetiva da díade. No dia seguinte, aplicou-

se a intervenção com a díade até o dia anterior à alta do bebê; após a intervenção, no dia da alta hospitalar, aplicou-se a Entrevista de História de Internação à mãe para conhecer suas percepções sobre a internação e a intervenção e a seguir, reaplicou-se a Filmagem de Interação Livre Mãe-Bebê; os instrumentos foram aplicados pela pesquisadora e as entrevistas, todas semiestruturadas, foram gravadas em áudio, transcritas posteriormente e ocorreram em uma sala reservada.

A análise dos dados da Entrevista de História de Vida da Mãe e da Entrevista de História da Internação foram analisadas através do *Checklist* para Avaliação Clínica da Mentalização, que avalia a capacidade de mentalização, considerando quatro temas: percepção do próprio funcionamento mental, percepção dos pensamentos e sentimentos dos outros, representação do self e valores e atitudes gerais (BATEMAN; FONAGY, 2016); já a Filmagem de Interação Livre Mãe-Bebê foi analisada pelos critérios de avaliação do *Interaction Assessment Procedure* (IAP), que avaliou qualitativamente a interação comportamental e afetiva da díade mãe-criança, através dos comportamentos da mãe considerando a sensibilidade, estruturação, não-intrusividade e não hostilidade; e os do bebê, quanto à responsividade e envolvimento. (PINTO, 2007). As análises efetivaram-se por dois juízes independentes, a fim de assegurar melhor qualidade aos achados e diminuir possível viés; em caso de discordância, foi acionado um terceiro juiz e, após consenso, obtiveram-se os resultados.

2.1 Descrição da intervenção

Visando atenuar o impacto inicial materno diante do ambiente da UTIN que, em geral é visto como desconfortável, frio e hostil à constituição da interação mãe-bebê (CYPRIANO; PINTO, 2011), a intervenção deveria ocorrer fora da unidade de internação, em uma sala restrita, possibilitando à mãe dedicar-se ao seu bebê com pouca interferência externa. Quando as condições clínicas da criança não permitiam seu afastamento da unidade, optou-se por realizá-la junto à incubadora, ainda que à mercê de interrupções de natureza distintas.

A intervenção, com duração de 30 minutos, dividiu-se em duas etapas: na primeira, de 15 minutos, a mãe, acompanhada do olhar atento e interessado da pesquisadora (psicóloga clínica com 25 anos de prática), deveria ficar o mais próxima possível do bebê, observando-o e interagindo quando este a procurasse; e nos 15 minutos finais, ainda junto à criança, mãe e pesquisadora conversariam sobre aquela vivência. A aplicação ocorreu diariamente até um dia anterior à alta do bebê, exceto aos domingos, e o local variou entre uma sala restrita (caso 1) e a unidade de internação (caso 2).

A díade do caso 1 esteve 17 dias na UTIN e as intervenções (quatro ao todo), fluíram sem interrupções em uma sala de entrevistas; em todas elas, o bebê ficou no colo da mãe. A díade do caso 2 esteve 25 dias na UTIN e as intervenções (ao todo oito), ocorreram na unidade de internação: a criança ficou na incubadora a maior parte do tempo e houve várias interrupções do corpo clínico.

A discrepância entre o número de intervenções entre as díades foi determinada pelo período de indicação das mães (caso 1 após cinco dias de internação; caso 2, após três dias), pelo tempo de aplicação dos instrumentos anteriores à intervenção e pela alta das crianças. As intervenções foram registradas e descritas minuciosamente no Diário Pessoal e não foram filmadas devido à impossibilidade de usar tripé devido ao tamanho das salas.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, analisou-se os dados através da construção de uma avaliação individual dos resultados dos casos, utilizando-se o levantamento dos dados obtidos dos instrumentos e dos relatos das intervenções registradas no Diário Pessoal. Visando uma análise de alta qualidade e confiabilidade dos achados deste Estudo de Casos Múltiplos, realizou-se a seguir, o cruzamento dos dados obtidos. (YIN, 2010).

Assim, considerando os dados obtidos, desenvolveu-se uma análise qualitativa através de quatro eixos temáticos constituídos a posteriori, a partir do conteúdo predominante: *a) O ambiente das intervenções; b) O período inicial, de observação e interação mãe-bebê; c) O período final, de comunicação entre mãe e pesquisadora; e d) Percepções maternas sobre a intervenção.*

3.1 Caso 01

A mãe, de 38 anos é casada e além da filha, nascida de 32 semanas de gestação devido à pré-eclâmpsia materna, tem um filho adolescente, que reside com a avó; há um ano e três meses, teve outra menina prematura e natimorta, no mesmo hospital. Sua vida foi marcada pela separação abrupta da mãe por mudança de moradia e por perdas significativas como a do pai, de um irmão e de um namorado; sua indicação ocorreu por não ficar junto à filha na UTIN, lembrando-se do bebê falecido e mantendo-se extremamente ansiosa e chorosa.

As impressões iniciais geradas na pesquisadora foram impactantes devido à extrema ansiedade materna, que falava, gesticulava e sacudia bruscamente a filha, sem perceber sua fragilidade; ainda manifestava labilidade de humor e mexia constantemente no bebê, sem deixá-lo adormecer. A menina, de aparência delicada e corada, mostrou-se calma e tolerante, dormindo e chorando apenas para mamar. Acordada, explorava o ambiente com um olhar vivo e curioso, despertando na pesquisadora sensações agradáveis e um desejo de cuidá-la.

3.2 Caso 02

A mãe, de 21 anos é casada e deu à luz a um menino, nascido com 32 semanas de gestação; dois anos antes, teve outra gravidez, sustada na 27^a semana por uma malformação uterina: uma menina, nascida no mesmo hospital, faleceu por insuficiência renal após 15 dias. A mesma ainda passou pela separação dos pais na adolescência,

quando sua mãe se mudou para outro estado, deixando-a aos cuidados do pai: ambas mantêm restrito contato.

As primeiras impressões da pesquisadora foram de pouca empatia, sendo difícil uma conexão afetiva com a mãe que mantinha uma fala sem afeto e empobrecida, mesmo motivo pelo qual foi indicada ao estudo: não ficava com o filho, mantendo-se distante afetivamente. O bebê, pequeno e magro, mostrou-se tranquilo e pouco exigente, chorando poucas vezes; extremamente sonolento, despertou sentimentos ambíguos na pesquisadora como apatia e preocupação com sua saúde.

3.3 Síntese dos Casos Cruzados

Com a análise individual dos casos, verificaram-se características gerais e individuais das experiências compartilhadas de prematuridade e internação em UTIN. Ambas as mães eram casadas, viviam com os companheiros e perderam um bebê dois anos antes do nascimento atual, demonstrando pouco investimento no autocuidado durante a gestação, sem o tratamento das alterações fisiológicas maternas, culminando em nova prematuridade e refletindo pesquisas que citam que estas mães, quando em nova gravidez, constroem uma relação objetal permeada por insegurança, defesa e medo pela chance de uma nova perda. (FREIRE; CHARTERLARD, 2009).

No eixo temático *o ambiente das intervenções*, houve diferenças entre os locais de aplicação das mesmas: o local restrito utilizado no caso 1 gerou menos interferências externas; e a unidade de internação em que ocorreram as intervenções no caso 2, não foi empecilho ao aproveitamento das mesmas. Tal dado aponta para a importância da postura constante, estável e disponível da pesquisadora como formadora do *setting* da intervenção que expressa tanto um posicionamento técnico (ambiente físico) como uma posição ética, estando mais ligado ao campo teórico que embasa as concepções sobre o ser humano como desejante de se relacionar, do que com o lugar em que o trabalho psicanalítico ocorre. (MAIA; PINHEIRO, 2011).

No eixo temático *o período inicial, de observação e interação mãe-bebê*, ambas as mães tiveram dificuldades interativas iniciais, observadas no caso 1 pelo comportamento ansioso e intrusivo materno (conforme filmagem, a mãe não permitia ao bebê adormecer, mexendo constantemente no mesmo) e no caso 2, pela evitação do contato e da comunicação mãe-filho (a mãe não suportou estar com seu bebê durante os 30 minutos de filmagem antes da intervenção, devolvendo-o à incubadora e retirando-se da sala); ambos resultados pontuados no IAP. Estas evidências podem expressar o luto ainda em curso, ratificando estudo feito com gestantes de alto risco que sofreram aborto espontâneo e perda fetal tardia, que evidenciou a presença de um enlutamento melancólico materno de longa duração que deflagrou o uso de defesas contra o medo de reviver a perda, como fantasias em relação ao bebê e baixa autoestima; estas emoções podem comprometer a capacidade de mentalização materna, repercutindo diretamente na qualidade da interação mãe-bebê que se estabelece (ENSINK et al., 2015; FREIRE; CHARTERLARD, 2009); dificuldade pontuada em ambos os casos no

Checklist, quando a mãe do caso 1 apresentou um escore global para capacidade de mentalização Bom e a mãe do caso 2, Pobre.

Quanto ao eixo temático *O período final, de comunicação entre mãe e pesquisadora*, observou-se diferenças entre o tipo de questões propostas às mães. Diante do afastamento materno e do comprometimento das interações iniciais gerados pelo impacto negativo da prematuridade e da internação, como no caso 2, as perguntas da intervenção (2º momento) buscaram promover a compreensão da vivência materna e estimular a emissão de comportamentos interativos como o olhar. (CAMARNEIRO et al., 2009; TAVARES; QUEIROZ; JORGE, 2006).

Percebe-se que o enfoque predominante das questões propostas estava no estado mental atual das mães e nas experiências vivenciadas junto ao bebê, sem objetivar *insight*. Com uma atitude curiosa e menos sábia sobre os pensamentos maternos, a pesquisadora buscou gerar a experiência mútua de uma mente modificando a outra, fundamento da Terapia da Mentalização. (EIZIRIK; FONAGY, 2015).

No eixo temático *percepções maternas sobre a intervenção*, ambas as mães obtiveram uma visão positiva sobre as repercussões da intervenção na interação mãe-bebê, ressaltando a importância do acompanhamento da pesquisadora durante a internação e da abertura de um espaço voltado à observação e conhecimento sobre as comunicações do bebê, repercutindo na capacidade global de mentalização materna que em ambos os casos, apresentou evolução conforme escores do *Checklist* (no caso 1 passou de Bom para Muito Alto e no caso 2, de Pobre para Moderado). A presença diária da pesquisadora permitiu a redução das ansiedades maternas iniciais, estimulando o contato diádico e potencializado a maternagem mediante o reconhecimento das trocas interativas ocorridas. (CYPRIANO; PINTO, 2011).

Considerando a estrutura metodológica adotada para este estudo, percebeu-se que o mesmo se aproxima da metodologia clínico-qualitativa, uma particularização dos métodos qualitativos aplicada aos *settings* das vivências em saúde, que objetiva compreender e interpretar os significados atribuídos por pacientes e/ou familiares ao binômio saúde-doença. (FONTANELLA; CAMPOS; TURATO, 2006; TURATO, 2005). Ter a UTIN como *setting* para a execução das etapas da pesquisa, propiciou à pesquisadora conhecer as angústias e ansiedades maternas relativas ao ambiente, à internação, à equipe médica e ao bebê, enquanto se constituíam; com uma percepção mais ampla e realista sobre estes fenômenos, surgiu também, uma atitude clínica de maior empatia e acolhimento às díades participantes, elemento fundamental desta metodologia. (BASSORA; CAMPOS, 2010; TURATO, 2010).

Por outro lado, o ambiente da UTIN apresentou-se como uma limitação à aplicação da intervenção enquanto gerador de infinitas formas de interferências que atrapalharam ou interromperam a mesma, gerando na pesquisadora emoções negativas e desviando seu foco de atuação. Embora os resultados apontem para a viabilidade da execução desta proposta em UTIN, ressalta-se que ao optar pelo método clínico-qualitativo, o pesquisador deve estar ciente e preparado para lidar com

diferentes situações e indivíduos que vão além da proposta do estudo.

Os instrumentos adotados para a coleta de dados (entrevistas semiestruturadas e observação), associados ao diário pessoal, possibilitaram à pesquisadora exercer os três pilares de sustentação desta metodologia à medida que colocou-a em: a) uma atitude existencialista de valorização e reflexão acerca das angústias e ansiedades das díades estudadas, buscando uma compreensão profunda sobre suas questões humanas; b) uma atitude clínica acolhedora para com as vivências emocionais das participantes, através da escuta e do olhar atentos; c) uma atitude psicanalítica, usando o referencial teórico e concepções psicodinâmicas para a construção da discussão dos resultados (TURATO, 2010). Assim, a experiência clínica da pesquisadora foi determinante para uma condução mais livre dos instrumentos, gerando a exploração dos temas emergentes, ainda que não estivessem ligados uma questão específica do roteiro previamente estabelecido, gerando novos problemas de pesquisa e hipóteses. (SILVA; HERZBERG; MATOS, 2015).

Contudo, a experiência profissional tornou-se um ponto de apreensão durante a aplicação dos instrumentos iniciais ao gerar na pesquisadora preocupação quanto à condução das entrevistas, para que estas atendessem à cientificidade almejada e não incitassem, demasiadamente, fenômenos transferenciais que não seriam abordados posteriormente. Para amenizar a interferência negativa destas emoções e o uso adequado das habilidades socioculturais, técnicas e psicológicas que a experiência clínica fornece aos pesquisadores, é crucial que este se aproprie da distinção entre o método clínico-qualitativo da pesquisa qualitativa e da pesquisa clínica (BASSORA; CAMPOS, 2010). Neste sentido, o caráter exploratório desta pesquisa, o uso de observações, de entrevistas semiestruturadas e a experiência clínica da pesquisadora, que neste caso também foi um instrumento, constituem propriedades fundamentais deste método e que em conjunto, propiciaram coerência científica quanto aos objetivos iniciais e às análises dos dados. (FONTANELLA et al., 2006).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise da metodologia utilizada, tomando a UTIN como *setting* desta pesquisa, observou-se que a mesma proporcionou um conhecimento mais aprofundado das díades participantes, sobre os significados maternos dados à prematuridade e a este período, favorecendo uma compreensão acerca da forma como estas mães se relacionavam com a doença, aqui atribuída à prematuridade, com o bebê e a equipe, assim como sobre suas dificuldades interativas iniciais. Em última instância, a permanência dos sujeitos no ambiente natural (UTIN) em que as interações iniciais mãe-bebê prematuro hospitalizado ocorrem, sem o controle de variáveis externas, característico de estudos qualitativos, permitiu à pesquisadora obter uma visão ampliada sobre o fenômeno estudado, incluindo em suas análises fatores interpessoais e institucionais.

Por ser um estudo exploratório que propôs a aplicação de uma intervenção precoce, o uso do método clínico-qualitativo foi capaz de abranger os objetivos apresentados inicialmente, permitindo à pesquisadora entrar em contato com o fenômeno investigado em sua origem e vivenciar junto às díades, as repercussões deste modelo. Foi possível à pesquisadora unir a intersubjetividade entre sua opção teórica, a psicanálise, e sua experiência clínica, ao rigor científico que uma pesquisa exige; esta integração foi facilitada pela aplicação desta metodologia que, diferentemente de outras, preconiza que o pesquisador possa utilizar fragmentos de fatos para tecê-los e reconstruí-los, construindo um novo pensamento, mediante o uso de sua experiência e multiplicidade de referenciais teóricos que o embasam.

Mediante a análise dos eixos temáticos propostos, percebeu-se que quando há condições emocionais maternas favoráveis à compreensão das comunicações e necessidades iniciais do bebê, há também a possibilidade da formação de vínculos positivos mãe-bebê, que contribuirão para o desenvolvimento físico e emocional da criança. Sendo a prematuridade e a internação em UTIN fortes fatores estressores maternos que podem gerar emoções ambivalentes e pouca disponibilidade afetiva, interferindo em sua capacidade de mentalização e gerando entraves interativos iniciais, esta proposta de intervenção mostrou-se capaz de favorecer a formação das relações diádicas de apego seguro, abordando a formação do vínculo mãe-bebê em sua origem.

A importância referida por ambas as mães, ao acompanhamento sistemático proporcionado pela intervenção, expressa o anseio materno por suporte emocional e inclusão nos cuidados das crianças; os 30 minutos da intervenção destinados exclusivamente à díade, favoreceu a interação mãe-bebê à medida que diminuiu ansiedades e temores maternos relativos à situação de internação. Por outro lado, as interrupções ocorridas ao longo da aplicação das intervenções expressam dificuldades quanto à implementação das políticas públicas de humanização, sejam relativas à compreensão pessoal ou mesmo de estrutura física da unidade, ainda que se encontrem profissionais sensíveis e empáticos aos anseios maternos.

A atitude ativa, questionadora e curiosa, proposta pela intervenção e adotada pela pesquisadora frente aos estados mentais maternos, viabilizou a vivência de um processo mútuo (mãe- pesquisador; mãe-bebê) de se encontrar, modificar e ser modificado na mente do outro, preceito básico da terapia da mentalização. Já a frequência e o local onde ocorreram as intervenções (UTIN), propiciaram resultados favoráveis ao desenvolvimento da capacidade de mentalização materna e à interação mãe-bebê, opondo-se a estudos sobre intervenções com prematuros que apontaram que quando as intervenções são curtas e restritas à hospitalização, os resultados poderão expressa insucesso.

Assim, esta intervenção psicanalítica estruturada, mostrou-se aplicável a díades mãe-bebê prematuro em uma UTIN, sendo capaz de gerar mudanças na qualidade das relações mãe-bebê iniciais e na capacidade de mentalização materna. Reafirma

ainda, que a etapa neonatal é propícia à aplicação de intervenções que podem gerar ganhos duradouros a curto, médio e longo prazo.

REFERÊNCIAS

AKHTAR, S. Primeiros relacionamentos e suas internalizações. In. COOPER, Arnold M.; GABBARD, Glen O.; PERSON, Ethel S. (Eds.), **Compêndio de psicanálise**. Porto Alegre: Artmed, 2007.p. 54-66.

BASSORA, Jennifer Bazilio; CAMPOS, Claudinei José Gomes. Metodologia clínico-qualitativa na produção científica no campo da saúde e ciências humanas: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 12, n. 4, p. 753-60, 2010.

BATEMAN, Antoni; FONAGY, Peter. **Mentalization-based treatment for personality disorders: A practical guide**. Reino Unido: Oxford University Press, 2016.

CAMARNEIRO, Ana Paula Forte et al. Interação mãe-bebê prematuro numa Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais. **Acta Pediátrica Portuguesa**, v. 40, n. 2, p. 53-57, 2009.

CHEN, Helen; LEE, Theresa. The maternal infant dyadic relationship—looking beyond postpartum depression. **ASEAN Journal of Psychiatry**, v. 14, n. 2, p. 161-169, 2013.

COHEN, Nancy J.; LOJKASEK, M.; MUIR, E. Watch, wait, and wonder: an infant-led approach to infant-parent psychotherapy. **The Signal: Newsletter of the World Association for Infant Mental Health**, v. 14, n. 2, p. 1-4, 2006.

COHEN, Nancy J. et al. Watch, wait, and wonder: Testing the effectiveness of a new approach to mother–infant psychotherapy. **Infant Mental Health Journal: Official Publication of The World Association for Infant Mental Health**, v. 20, n. 4, p. 429-451, 1999.

COSTA, Roberta; PADILHA, Maria Itayra. Percepção da equipe de saúde sobre a família na UTI neonatal: resistência aos novos saberes. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v. 19, n. 2, p. 231-235, 2011.

CYPRIANO, Laiz Moulin; PINTO, Elzimar Evangelista Peixoto. Chegada inesperada: a construção da parentalidade e os bebês prematuros extremos. **Psicologia Hospitalar**, v. 9, n. 2, p. 02-25, 2011.

EIZIRIK, Cláudio Laks; DE AGUIAR, Rogério Wolf; SCHESTATSKY, Sidnei S. **Psicoterapia de Orientação Analítica: fundamentos teóricos e clínicos**. Artmed Editora, 2015.

ENSINK, Karin et al. O papel protetor da mentalização de experiências traumáticas: implicações quando da entrada na parentalidade. **Estilos da Clínica**, v. 20, n. 1, p. 76-91, 2015.

FONAGY, Peter. Prevention, the appropriate target of infant psychotherapy. **Infant Mental Health Journal: Official Publication of The World Association for Infant Mental Health**, v. 19, n. 2, p. 124-150, 1998.

FONAGY, Peter. Apegos patológicos y acción terapéutica. **Aperturas Psicoanalíticas**, v. 4, 2000.

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; CAMPOS, Claudinei José Gomes; TURATO, Egberto Ribeiro. Coleta de dados na pesquisa clínico-qualitativa: uso de entrevistas não dirigidas de questões abertas por profissionais da saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 5, 2006.

FREIRE, Teresa Cristina G.; CHATELARD, Daniela S. O aborto é uma dor narcísica irreparável?. **Revista Subjetividades**, v. 9, n. 3, p. 1007-1022, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

HOLANDA, Adriano. Questões sobre pesquisa qualitativa e pesquisa fenomenológica. **Análise psicológica**, v. 24, n. 3, p. 363-372, 2006.

LECANNELIER, Felipe. Estrategias de intervención temprana en salud mental. **Revista Psicología & Psicología**, p. 1-9, 2006.

MAIA, Maria Vitória Campos Mamede; PINHEIRO, Nadja Nara Barbosa. Um psicanalista fazendo outra coisa: reflexões sobre setting na psicanálise extramuros. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 31, n. 3, p. 656-667, 2011.

MCCOLLUM, Jeanette A.; REE, Yon; CHEN, Yu-Jun. Interpreting Parent—Infant Interactions: cross-cultural lessons. **Infants & Young Children**, v. 12, n. 4, p. 22-33, 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: método Canguru**, 2 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011.

NEWMAN, Louise; STEVENSON, Caroline. Issues in Infant—Parent Psychotherapy for Mothers with Borderline Personality Disorder. **Clinical Child Psychology and Psychiatry**, v. 13, n. 4, p. 505-514, 2008.

NOGUEIRA-MARTINS, Maria Cezira Fantini; BÓGUS, Cláudia Maria. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. **Saúde e sociedade**, v. 13, p. 44-57, 2004.

PARIS, Ruth; SPIELMAN, Eda; BOLTON, Rendelle E. Mother—infant psychotherapy: examining the therapeutic process of change. **Infant Mental Health Journal: Official Publication of The World Association for Infant Mental Health**, v. 30, n. 3, p. 301-319, 2009.

PINTO, Elizabeth Batista. A análise das interações pais/bebê em abordagem psicodinâmica: clínica e pesquisa. In PICCININI, Cesar Augusto; de MOURA, Maria Lúcia Seidl (Org.), **Observando a interação pais-bebê-criança: diferentes abordagens teóricas e metodológicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 37-72.

PINTO, Elizabeth Batista et al. O desenvolvimento do comportamento do bebê prematuro no primeiro ano de vida. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 22, n. 1, p. 76-85, 2009.

SILVA, Naíme Diane Sauaia Holanda et al. Instrumentos de avaliação do desenvolvimento infantil de recém-nascidos prematuros. **Journal of Human Growth and Development**, v. 21, n. 1, p. 85-98, 2011.

SILVA, Simone Araújo da; HERZBERG, Eliana; MATOS, Luís Alberto Lourenço de. Características da inserção da psicologia nas pesquisas clínico-qualitativas: uma revisão. **Boletim de Psicologia**, v. 65, n. 142, p. 97-111, 2015.

TAVARES, Aurileide Sousa; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira; JORGE, Maria Salete Bessa. Atenção e cuidado à família do recém-nascido em unidade neonatal: perspectivas da equipe de saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 5, n. 2, p. 193-203, 2006.

TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde pública**, v. 39, p. 507-514, 2005.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. Petrópolis: Vozes, 2010.

WENDLAND, Jaqueline. A abordagem clínica das interações pais-bebê: perspectivas teóricas e metodológicas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 14, n. 1, p. 45-56, 2001.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZUZARTE, M.; CALHEIROS, M. Programa de intervenção nas interações pais-filhos “Desenvolver a Sorrir” - Estudo exploratório. **Análise Psicológica**, v. 28, n. 3, p. 491-504, 2010.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-399-6



9 788572 473996